

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, se não tivesse appellado para o Cesar.

CAPITULO XXVII.

Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alião toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.

MAS como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio.

2 Embarcando num navio de Adruméte, levantámos ancora começando a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessalonica.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dalli á véla, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfylia, chegámos a Listra que he da Lycia;

6 E achando alli o Centurião hum navio de Alexandria que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegassemos lentamente, e apenas pudessemos avistar a Gnido, sendo nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 E navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com quem visinhava a Cidade de Thalassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava,

10 Dizendo-lhes: Varões vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito damno, não sómente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Mestre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais delles de parecer que se passasse a diante, a ver se d'alguma sorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli, por ser este hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao Córó.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinham o que desejavão, depois de levantarem ancora de Asson, hião costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesmo Ilha hum tufão de vento que he chamado Euro-aquilão.

15 E sendo a não arrebatada, e não podendo resistir ao vento, eramos levados; deixada a não aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pequena Ilha, que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquite.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a não, temerosos de dar na Syrte caladas as vélas, erão assim levados.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijárão:

19 E ao terceiro dia também arrojárão com as suas mãos os apparelhos da não.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tínhamos já perdida toda a esperanza de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio delles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo: porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceo o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Não temas Paulo, importa que tu compareças ante o Cesar: e eu te annuncio, que Deos te ha dado todos os que navegão contigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite suspeitárão os marinheiros que estavam perto d'alguma terra.

28 E lançando elles a sonda achárão vinte passos: depois hum pouco mais a diante, achárão quinze passos.

29 E temendo que dessemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras dés da poppa, desejavão que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquite ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortárão os soldados os cabos ao esquite, e deixarão-o perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma cousa,

dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que estais á espera em jejum, sem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma cousa: porque não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomáráo animo, e se pozerão também a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviáráo o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêráo a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entrégáráo ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminháráo-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua de terra, que d'ambos os lados era torneada de mar, derão com o navio ao través: e a proa sem duvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem ás ondas, e se salvassem, e sahisses em terra:

44 E quando aos mais, a huns fazião salvar em taboas: a outros em sima dos destroços, que erão do navio. E deste modo aconteceo, que todas as pessoas sahisses em terra.

CAPITULO XXVIII.

Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judcos o motivo da sua vinda, e préga-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.

E ESTANDO nós já em salvo, soube-mos então que a Ilha se chamava Malta. E os barbaros nos tratáráo não com pouca humanidade.

2 Por quanto, accesa huma grande fogueira, nos alentáráo a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugira do calor, lhe ac-commetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros virão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então doente de febre, e de dysenteria o pai de Publio, foi Paulo vello: e como fizesse oração, e lhe impozesse as mãos, sárou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha se achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 Elles nos fizerão também grandes honras, e quando estavamos a ponto de navegar, nos provêráo do que era necessario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insignia Castôr, e Pollux.

12 E arribados a Syracusa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a costa viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 Onde como achámos irmãos, elles nos rogáráo, que ficassem na sua companhia sete dias: e passados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, sahíráo a receber-nos á Praça d'Appio, e ás Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judcos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 Os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para o Cesar, sem intentar com tudo accusar dalguma cousa os da minha Nação.